CERVBRASIL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CERVEJA

O MERCADO DA CERVEJA EM FOCO

BOLETIM - Maio 2016

Entrevista
Cristiano Melles, presidente da ANR

"Vivemos um período de apreensão, mas acredito que podemos retomar o crescimento a partir deste segundo semestre"

Acontece na CervBrasil

Lei que criminaliza fornecimento de bebidas alcoólicas para menores de idade faz um ano

Acontece no mundo

Relação entre impulsividade e dependência a partir da perspectiva da neurociência

Geraldo Talano afirma para *Cerveceros Latinoamericanos* que os avanços na neurociência na área do abuso do consumo de substâncias químicas estão mostrando resultados constantes

Entrevista

Cristiano Melles, presidente da ANR

Com mais de seis mil associados, a Associação Nacional de Restaurantes (ANR) representa os empresários do setor de food service *brasileiro em suas relações com os poderes públicos, associações do setor, assim como a CervBrasil, entidades de trabalhadores e junto à sociedade em geral. Seus objetivos são desenvolver um mercado justo e competitivo e corretamente regulado.*

O setor de bares e restaurantes é um dos maiores geradores de emprego no país, aproximadamente seis milhões de vagas, entretanto em meio à crise, ***Cristiano Melles****, presidente da ANR, diz que o importante para evitar que o impacto sob o setor é utilizar a criatividade: renovar cardápios, criar ações de fidelização e melhorar ainda mais o atendimento. Além disso, Melles cita também os esforços para segurar os preços sem deixar que a alta inflação atrapalhe de forma significativa o mercado.*

Esses e outros assuntos podem ser lidos na entrevista que Cristiano Melles concedeu ao ***Boletim CervBrasil****.*

BOLETIM CERVBRASIL - *Qual é a principal linha de atuação da ANR? Como as decisões são tomadas para todo o país? Quantos associados a entidade possui?*

Cristiano Melles - A Associação Nacional de Restaurantes nasceu com a premissa de representar os empresários do setor de *food service* brasileiro em suas relações com os poderes públicos, associações do setor, como é o caso da própria CervBrasil, entidades de trabalhadores e junto à sociedade em geral.

Na prática, a ANR orienta suas ações para alcançar objetivos como desenvolver um mercado justo e competitivo e corretamente regulado; representar o setor perante a sociedade, as diversas entidades do governo e as instituições pertinentes nos assuntos referentes à melhoria do ambiente de negócios de alimentação fora do lar e participar da formulação de Medidas Regulatórias e Políticas Públicas que afetem diretamente ou indiretamente o setor.

Hoje já são mais de seis mil pontos por todo o Brasil. As tomadas de decisões são feitas com o apoio de grupos de trabalhos especializados e de consultorias técnicas. Além disso, há uma série de pesquisas realizadas com frequência e grandes eventos nacionais para que possa haver uma aproximação entre todos os representantes do país, nas mais diversas frentes.

BOLETIM CERVBRASIL - *Quais são os planos do setor para integrar bares e restaurantes no programa Brasil Maior, do Governo Federal?*

Cristiano Melles - Não apenas a ANR, mas todas as entidades ligadas à alimentação fora do lar realizaram inúmeros encontros nos últimos anos com representantes de várias esferas do governo na tentativa de incluir o setor no programa Brasil Maior. O cenário agora é outro, de transição. De positivo, podemos dizer que nossa interlocução com os governos sempre foi muito boa, embora às vezes lenta no atendimento às nossas demandas. Certamente seguiremos nosso esforço - em conjunto a outras entidades do *food service* - não apenas para reduzir tributos, mas também para desonerar a folha de pagamento, flexibilizar leis trabalhistas, regulamentar a gorjeta, e tantos outros temas que afetam bares e restaurantes.

"O foco agora é reduzir tributos, desonerar a folha de pagamento e flexibilizar leis trabalhistas"

BOLETIM CERVBRASIL - *Um dos maiores geradores de empregos do país, o setor de bares e restaurantes contabiliza 6 milhões de vagas de trabalho em todo o país atualmente. Quais medidas têm sido tomadas para que se evite o impacto da crise nos empregos?*

Cristiano Melles - Uma regra básica em momentos de crise é usar a criatividade. Renovar cardápios, criar ações de fidelização e melhorar ainda mais o

atendimento. Nem todos, especialmente em 2016, estão conseguindo trabalhar com o mesmo número de profissionais em relação ao ano passado. No mais, seguiremos na luta por nossas reivindicações, já listadas na questão anterior.

BOLETIM CERVBRASIL - *O setor vem sofrendo com a alta inflação dos alimentos. Como a ANR avalia este momento?*

Cristiano Melles - De maneira geral, os empresários têm feito inúmeros esforços para segurar ao máximo os preços. Assim, nossas margens caíram muito nos últimos anos. Especialmente nos últimos dois anos nossos custos tiveram impacto do aumento do preço dos alimentos e bebidas, da energia, dos aluguéis, dos importados, por conta da desvalorização do real, para citar apenas alguns indicadores. Vivemos um período de apreensão, mas acredito que podemos retomar o crescimento a partir deste segundo semestre.

BOLETIM CERVBRASIL - *Em 2016, o Brasil será sede das Olimpíadas. Qual a avaliação da ANR para o real impacto do evento no setor?*

Cristiano Melles - Muito pequeno, certamente. Com exceção, é claro, dos bares e restaurantes localizados no Rio. A Olimpíada, além ter apenas uma cidade sede, ocorre em período curto, são apenas duas semanas. Ou seja, é bem possível prever que no mês de agosto, no Rio, haja um crescimento expressivo em comparação com o mesmo mês do ano passado. Mas de resto, acreditamos que nada muda.

"Os empresários têm feito inúmeros esforços para segurar ao máximo os preços"

BOLETIM CERVBRASIL - *A nova Lei de Zoneamento de São Paulo (Lei Municipal nº 16.402/2016) não permite que bares e restaurante que sirvam bebida alcoólica fiquem abertos em área livre a partir da 1h. Quais medidas a ANR deve tomar em relação a essa nova lei?*

Cristiano Melles - Após uma análise minuciosa da nova Lei por meio de sua assessoria jurídica, a ANR entendeu que é cabível uma de contestação por meio de ação judicial. A questão é que restaurantes, lanchonetes, choperias, churrascarias e pizzarias permanecem sujeitos à Lei nº 13.772/2004, segundo a qual esses estabelecimentos não têm restrição para o horário de término de suas atividades. E como essa é uma lei especial, ela não teria sido revogada pela nova lei de zoneamento.

Ainda estamos estudando como proceder com esses trâmites, mas já fizemos uma consulta aos associados em nossa última plenária e devemos dar sequência aos trabalhos em breve.

Conheça Cristiano Melles

Cristiano Melles é administrador de empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e possui MBA Executivo pela Fundação Dom Cabral. É sócio do restaurante Pobre Juan - que tem unidades em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Recife, Campinas e Barueri – e é presidente da Associação Nacional de Restaurantes (ANR).

Acontece na CervBrasil

Lei que criminaliza fornecimento de bebidas alcoólicas para menores de idade faz um ano

Um ano após a promulgação da lei nº 13.106/15, que criminaliza a venda e fornecimento de bebida alcoólica a menores de 18 anos - de autoria de senador Humberto Costa (PT-PE) -, é possível se afirmar que aumentou a consciência dos consumidores com relação à contravenção e à necessidade de se adotar o consumo responsável.

Para a chefe de fiscalização da Vigilância Sanitária de São Bernardo do Campo, Cristina Marins, a possibilidade do consumo de bebidas alcoólicas por menores de 18 anos de idade dentro um estabelecimento comercial "se tornou muito mais difícil após a lei".

"Ficou evidente que os donos de estabelecimentos estão mais conscientes e o consumo de um menor de idade hoje em um bar se tornou praticamente impossível. As atenções agora, no entanto, se voltam para a rua, que é onde os menores ainda estão conseguindo consumir bebidas alcoólicas", afirma Cristina.

As ações do Projeto Cidade Responsável, em São Bernardo, também ajudaram a aumentar a conscientização sobre os perigos do consumo nocivo de álcool. "O projeto reforçou nosso argumento na hora da fiscalização. Antes, podia-se dizer que o governo não faz nada para evitar que menores de idade consumam bebidas alcoólicas. Mas a parceria da prefeitura com a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil) no projeto Cidade Responsável, que também participou de várias ações de fiscalização, agora se tornou nosso forte argumento de que algo está sendo feito não só pelo governo local, com também pela sociedade". Cristina atua na Vigilância Sanitária de São Bernardo desde 2007 e há seis anos se tornou chefe de fiscalização para estabelecimentos de alimentos e bebidas.

Na opinião de Fabio Gomes, proprietário do Boteco Adoniran e da pizzaria Planet Pizza, herdada de uma tradição familiar de 30 anos de comércio, os efeitos da lei também foram importantes para os estabelecimentos. "Antes éramos vistos de maneira marginalizada e agora há um entendimento de que há um mecanismo legal de defesa contra o consumo de bebidas alcóolicas por menores de idade. Isso fez quem que os donos de estabelecimentos se engajassem mais pela conscientização e passassem a ser melhores vistos pela sociedade e pela vizinhança."

Para ele, os bares passaram a retomar ares mais familiares e pararam a ser centro de problemas com menores. "Os clientes também estão mais conscientes e sabem que os donos de bar não podem ser mais coniventes com este tipo de crime", afirma Fabio.

Prefeitura de São Bernardo e Projeto Cidade Responsável realizaram Ações de Conscientização e fiscalização

A Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil) e a Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP) realizaram, por meio do Projeto Cidade Responsável, quatro ações de conscientização e fiscalização na cidade no decorrer de 2015.

As ações aconteceram nos dias:

- 18 de julho, em bares e restaurantes da Avenida Kennedy;
- 2 de outubro, na região da Universidade Metodista, no bairro Rudge Ramos;
- 24 de outubro, na região da avenida Prestes Maia;
- 29 de novembro, no bairro Riacho Grande;
- Vigilância Sanitária e Procon, da Polícia Militar e de entidades também participaram das ações.

Foram distribuídos cartazes e folders explicativos sobre o consumo responsável.

Acontece no mundo

Relação entre impulsividade e dependência a partir da perspectiva da neurociência

Por Gerardo Talamo, Cerveceros Latinoamericanos

Os avanços na neurociência na área do abuso do consumo de substâncias químicas estão mostrando resultados quase que diariamente. Em abril, a revista científica The Journal of Neuroscience publicou os resultados de uma investigação realizada em conjunto pela Universidade de Yale, Universidade de Harvard e do Hospital Geral de Massachusetts , que relacionava, busca de prazer, impulsividade e suas relações com substâncias químicas.

Até recentemente, considerou-se que estas características pertenciam a traços de personalidade vistos a partir de um ponto de vista psicológico, uma vez associado com predisposição para o uso e abuso de drogas, tanto menores como adultos.

Verificou-se que estas características podem ser observadas em um processo de neuro-anatomia, especificamente em partes do cérebro. No caso de adolescentes, pesquisas mostram que aqueles que utilizaram substâncias químicas têm níveis mais baixos de autocontrole.

A pergunta recorrente é se as diferenças neuro-anatômicas estão relacionadas com o consumo abusivo de substâncias. Outra questão está relacionada à dificuldade de se entender a relação entre componente genético no comportamento impulsivo, busca de prazer e abuso de substâncias químicas.

A pesquisa avaliou um grupo de cerca de 1.200 adultos de ambos os sexos que não tinham história de dependência de substâncias químicas ou distúrbios psiquiátricos. Foi elaborado um questionário que investigar a personalidade de cada jovem e sua relação com a busca de prazer e à impulsividade relacionadas com álcool, cafeína e nicotina . Além disso, foram utilizadas imagens de estudos de ressonância magnética dos cérebros.

Os resultados mostraram que os indivíduos com uma tendência natural à impulsividade eram mais propensos a mostrar um córtex cerebral mais fino, região cinzenta do cérebro relacionada com a tomada de decisões, controle de auto-impulso e empatia.

Diferenças cerebrais

Coincidentemente, um outro estudo recente constatou significativa diminuição na concentração de adolescentes que abusam de substâncias químicas, o que pode significar gravidade no transtorno de déficit atenção e hiperatividade.

Os pesquisadores concluíram que as limitações encontradas relacionadas ao controle cognitivo e às alterações cerebrais podem contribuir para a impulsividade e risco de abuso de substâncias.

É importante notar que os estudos encontraram diferenças cerebrais em adolescentes que não haviam consumido álcool, mas que posteriormente passaram a ter um consumo abusivo, assim como em jovens que não possuíam essas diferenças cerebrais, mas que as desenvolveram após um consumo regular de álcool.

CervBrasil - Presidente: Walter Faria / Diretor Executivo: Paulo Petroni / Economista: Fabiana Fantoni / Coordenadora Administrativa: Adriana Nogueira / Coordenador Político: Gustavo Barbosa / Coordenadora de Com. e Marketing: Claudia Dalmati / Assistente Administrativa: Suami Araújo / Assessoria de Imprensa: Identité Comunicação: Marcio Dal Rio - Contatos - 11.98713-0088 - marcio@identite.com.br / Jornalista Responsável: Marcio Dal Rio - MTb 36906